



NAÇÕES UNIDAS
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



ONU RELATÓRIO ANUAL DE
RESULTADOS 2024
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

**RELATÓRIO ANUAL
DE RESULTADOS
2024**





Prefácio	7
Equipa País das Nações Unidas em STP	9
Principais Parceiros de Desenvolvimento da ONU em STP	10
São Tomé e Príncipe num Relance	12
CAPÍTULO 1	
Contexto Nacional	14
O caminho para um futuro sustentável com financiamento inovador para a biodiversidade	17
Apoio das Nações Unidas às prioridades nacionais	19
Resultado 1: Sistemas Sociais Inclusivos	20
Resultado 2: Ação Climática	26
Resultado 3: Crescimento verde e azul	32
Resultado 4: Instituições transparentes e responsáveis	38
CAPÍTULO 2	
Unidos em ação pelos ODS - Impulsionar Abordagens Transformadoras	44
CAPÍTULO 3	
Síntese Financeira e mobilização de recursos	46
Dar forma ao amanhã: A atenção da UNCT para o próximo ano	48
Acrónimos	50

PREFÁCIO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é a nossa estrela do Norte que orienta as nossas acções, quando faltam apenas 5 anos para atingir os 17 ODS. Por conseguinte, a aceleração do alcance dos ODS tem estado no centro das nossas actividades, em conformidade com as prioridades nacionais do país. Orgulho-me de que o país tenha depositado a sua confiança na ONU para o acompanhar nas transições fundamentais de que o país necessita para melhorar as condições de vida da população, desenvolver o seu capital humano e os sectores mais promissores do crescimento económico:

- Acção climática para preservar a rica biodiversidade do país e protegê-lo contra os efeitos adversos das alterações climáticas que afectam este pequeno Estado insular;

- A transição Energética para fontes de energia renováveis e a descarbonização, que reduzirão a dependência dos combustíveis fósseis e constituirão um dos principais aceleradores para o desenvolvimento;

- Sistemas alimentares sustentáveis para aumentar a produção local e a transformação de alimentos e reduzir a dependência das importações de produtos alimentares;

Educação Transformadora para oferecer módulos de aprendizagem digital e competências orientadas para o mercado à nova geração de jovens. O presente relatório apresenta uma panorâmica dos principais resultados em 2024. Graças à nossa estreita parceria com o Governo, a sociedade civil, o sector privado e os parceiros de desenvolvimento que continuaram a apoiar fortemente o país e a ONU, na prossecução dos nossos objectivos comuns. Esta publicação também mostra o progresso para não deixar ninguém para trás, uma promessa feita pelos Estados membros da ONU em 2015 ao adoptarem a Agenda 2030. Graças à parceria com a Comissão de Consolidação da Paz, congratulo-me com o facto da reforma da justiça e da segurança ter estado no topo das prioridades do país no âmbito da sua estratégia de prevenção de conflitos. Aguardo com expectativa a continuação da nossa jornada para um desenvolvimento inclusivo e sustentável do país em 2025 e gostaria de vos agradecer o apoio e a confiança de que desfrutámos durante 2024.




Eric Overvest
Coordenador Residente da ONU
em São Tomé e Príncipe



EQUIPA PAÍS DAS NAÇÕES UNIDAS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A ONU em São Tomé e Príncipe está empenhada em apoiar as prioridades de desenvolvimento nacional do país e o progresso em direção aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de uma forma integrada, com uma forte ênfase em não deixar ninguém para trás. O novo Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CF) foi estrategicamente concebido em torno deste princípio, mobilizando a experiência colectiva das Nações Unidas para acelerar o progresso dos ODS em torno das principais transições transformadoras através de uma abordagem integrada. Graças a um Sistema de Coordenação reforçado que envolve agências residentes e não residentes, os esforços das Nações Unidas visam abordar os desafios de desenvolvimento únicos do país a partir de uma perspectiva holística. Ao alavancar a sua presença e o seu papel reconhecido como ator-chave do desenvolvimento, a ONU facilita parcerias, defende normas e padrões internacionais, abordagens transformadoras de género e defende os princípios de não deixar ninguém para trás.

A Casa das Nações Unidas acolhe todas as agências das Nações Unidas que operam no país, juntamente com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Banco Mundial, co-signatários do Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas 2023-2027.

COM PRESENÇA NO PAÍS

Logos of UN agencies with presence in São Tomé e Príncipe: FAO, ILO, UNFPA, UNDP, UN HABITAT (FOR A BETTER URBAN FUTURE), WFP (World Food Programme), World Health Organization, and UNICEF (for every child).

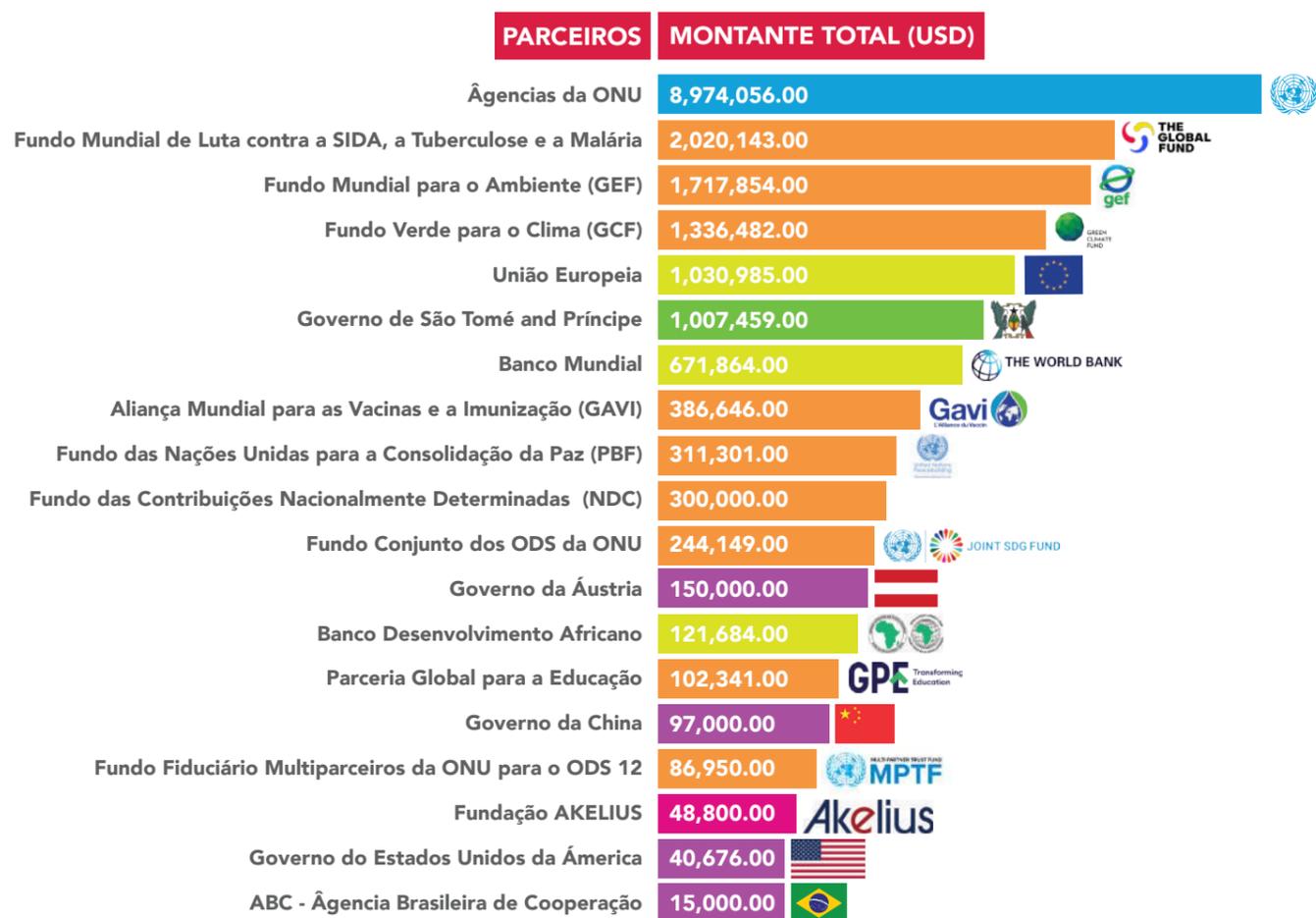
SEM PRESENÇA NO PAÍS

Logos of UN agencies without presence in São Tomé e Príncipe: IIFAD (Investing in rural people), UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER, unesco, ECA, UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime), UNHCR (The UN Refugee Agency), UNIDO (UN environment programme), UN WOMEN, and WMO.

PRINCIPAIS PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO DA ONU EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A ONU coloca a parceria no centro de todos os aspetos do seu trabalho. Durante 2024, trabalhamos em estreita colaboração com o Governo de São Tomé e Príncipe, as autoridades locais, as organizações internacionais, o sector privado e a sociedade civil para apoiar as principais transições no sentido de acelerar os ODS e a Agenda 2030. Estas parcerias são essenciais para alavancar recursos e conhecimentos para o desenvolvimento sustentável. Graças ao generoso apoio da comunidade internacional, a ONU tem sido capaz de apoiar as necessidades prioritárias do país. Os recursos internos das agências da ONU constituem uma parte substancial dos fundos gastos em 2024, seguidos dos fundos globais (GEF, Fundo Global de Luta contra a Sida, a Tuberculose e a Malária e GAVI). As informações pormenorizadas sobre as contribuições por parceiro podem ser consultadas abaixo

Fontes de financiamento da ONU São Tomé e Príncipe em 2024



TOTAL 18,663,390.00



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NUM RELANCE

SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE É CONHECIDO POR

O segundo país mais
pequeno de África em
termos de superfície

SUPERFÍCIE TOTAL

1001 km²

209,607

Habitantes

(INE, Dec 2024)



Acolhe um número notável de espécies
endémicas, o que as torna um ponto de
encontro para uma vida selvagem única
que não se encontra em mais nenhum
lugar na Terra

Conhecidas como as "Ilhas de
Chocolate" pela sua rica
história na produção de cacau
e chocolate de classe mundial

"Leve-leve" é o lema local que significa
"vá com calma", reflectindo o estilo de
vida descontraído e sem stress das
ilhas



1.3%

Crescimento médio da população
2021-2024
INE Recenseamento da população 2024



89.9%

Taxa de frequência líquida
Ensino Básico
VNR 2022



66.7%

Índice de pobreza
2017
INE IOF 2017

18.6 years

Idade média da população
2017
INE IOF 2017

29.9%

Taxa de frequência líquida
Segundo ciclo/Secundário
Educação
VNR 2022

40.7

Coefficiente de GINI
2017
WDI 2022



14.5%

Mulheres na Assembleia
Nacional
25.4% em 2018



128%

Rácio da dívida em relação
ao PIB
2022
Dados do FMI de 2022



21.9%

de casas ligadas a
abastecimento de água potável
2017
INE IOF 2017



10.9%

Inflação estimada
2024
BCSTP 2025

40%

Ministros são Mulheres
25% em 2018

3%

Investimento direto
estrangeiro,
afluxos líquidos (% do PIB)
2023
WDI 2022

45%

da população que utiliza
defecação ao ar livre
VNR 2022

6,150

RNB per capita, PPC
(atual internacional \$)
2023
data.worldbank.org



CONTEXTO NACIONAL

Globalmente, o desenvolvimento socioeconómico de São Tomé e Príncipe em 2024 foi prejudicado pelo baixo crescimento económico, estimado em menos de 1%. O atraso no acordo com o FMI limitou o financiamento externo e a expansão do PIB. No entanto, em dezembro de 2024, foi aprovada uma nova Facilidade de Crédito Alargada (ECF) para ajudar a restaurar a estabilidade macroeconómica, essencial para restabelecer padrões de crescimento fortes e apoiar a trajetória de desenvolvimento sustentável do país. O défice público continua elevado, mas é em grande parte concessional, com um serviço da dívida de cerca de 3% em 2023.

A persistência de um baixo crescimento económico e de uma inflação elevada - embora em declínio - nos últimos anos pós-Covid corroe o poder de compra dos cidadãos, enquanto as limitadas reservas de divisas dificultaram a capacidade do país para financiar as importações. O desequilíbrio comercial continua a ser acentuado, com as importações, principalmente de combustíveis e produtos alimentares, a ultrapassarem as exportações num rácio de 9:1. Os fluxos migratórios, principalmente para Portugal, mantiveram-se elevados, tendo sido facilitados graças ao Acordo sobre a Mobilidade da CPLP, assinado em 2022. De acordo com a Embaixada de Portugal, foram emitidos 35 000 vistos para os santomenses em 2023-2024, o que corresponde a cerca de 15% da população.

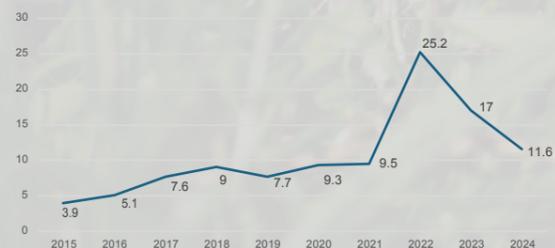
Os indicadores sociais mantiveram-se relativamente fortes, com um elevado número de matrículas e a manutenção da cobertura de saúde. No entanto, os baixos salários e a escassez persistente de material médico levaram a várias greves em 2024. São Tomé e Príncipe continua a ter uma das taxas de vacinação mais elevadas de África.

A ajuda pública ao desenvolvimento (APD) continuou a ser a principal fonte de financiamento do desenvolvimento, financiando 98% do orçamento de investimento nacional. O investimento do sector privado foi mínimo, tendo estagnado em 3% do PIB em 2023. Apesar dos desafios económicos, indicadores-chave como o PIB per capita (mais de 3.000 USD) e o RNB per capita (mais de 6.000 USD em PPC) revelaram um crescimento. A população atingiu aproximadamente 210.000 habitantes no final de 2024.

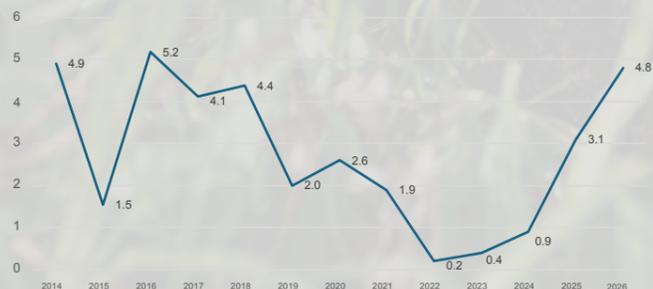
Em dezembro de 2024, São Tomé e Príncipe deixará de pertencer à categoria dos países menos desenvolvidos (PMD). No entanto, persistem limitações ao desenvolvimento, nomeadamente os elevados custos de transporte e um mercado interno limitado, caraterísticos dos pequenos Estados insulares.

O país é também altamente vulnerável aos impactos das alterações climáticas, incluindo a subida do nível do mar, a erosão costeira e fenómenos meteorológicos extremos, que ameaçam tanto a biodiversidade como os meios de subsistência. A forte dependência da ajuda externa e do financiamento em condições favoráveis limita a margem orçamental para a adaptação às alterações climáticas e a proteção do ambiente. A estagnação do investimento privado restringe ainda mais as oportunidades de inovação ecológica. Dado que o turismo continua a ser um pilar económico fundamental, com um número atual de visitantes de cerca de 35 000, que deverá aumentar nos próximos anos, a pressão para gerir de forma sustentável os recursos naturais, em especial os ecossistemas marinhos e florestais, está a aumentar. O reforço da governação ambiental, a expansão das energias renováveis e a promoção de uma agricultura e pesca sustentáveis são essenciais para que São Tomé e Príncipe consiga equilibrar a recuperação económica com a sustentabilidade ambiental. Os valores estimados para o crescimento económico em 2025-6 revelam uma recuperação constante em relação aos últimos anos de crescimento lento.

Taxa de inflação acumulada por ano



Crescimento do PIB real (%/ano).



O caminho para um futuro sustentável com financiamento inovador para a biodiversidade

Em março de 2024, São Tomé e Príncipe reafirmou a sua liderança na sustentabilidade ambiental ao acolher a primeira Conferência Internacional sobre Financiamento Inovador para a Conservação da Biodiversidade, organizada pela ONU em STP e pelo Banco Africano de Desenvolvimento, com a participação de profissionais, decisores de alto nível de países africanos e parceiros internacionais, incluindo o Gabinete do Conselheiro Especial do SG da ONU para África e o Fundo Conjunto dos ODS da ONU. As Nações Unidas conseguiram mobilizar um vasto leque de peritos graças à Coligação Temática de Oportunidades das Nações Unidas sobre o Clima, que tornou a conferência um êxito.

Realizado na ilha imaculada do Príncipe, a primeira reserva mundial da biosfera da UNESCO, o evento foi uma declaração ousada para o mundo: as pequenas nações insulares podem liderar o caminho na proteção da natureza, ao mesmo tempo que procuram a resiliência económica.

A conferência reuniu decisores políticos, instituições financeiras internacionais e especialistas em conservação com uma missão comum: explorar mecanismos de financiamento sustentáveis e inovadores que garantam o futuro da biodiversidade. Mais de 150 participantes, incluindo funcionários governamentais, ambientalistas e líderes do sector privado, envolveram-se em debates dinâmicos e partilharam as melhores práticas em matéria de créditos de carbono, troca de dívida por natureza, fundos fiduciários de conservação e estratégias de investimento de impacto.

"O momento de agir é agora. São Tomé e Príncipe pode ser pequeno, mas o nosso compromisso com a conservação da biodiversidade é imenso. Temos de encontrar formas inovadoras de financiar e proteger o nosso património natural para as gerações futuras", afirmou a Ministra do Ambiente, Nilda da Mata, num forte apelo à ação.

A conferência não se limitou a discussões, mas conduziu a compromissos concretos que irão moldar o futuro ambiental e económico do país. As Nações Unidas comprometeram-se a apoiar São Tomé e Príncipe na mobilização de financiamento climático e de conhecimentos especializados sobre o clima, assegurando que os recursos vitais chegam aos que estão na vanguarda da conservação. O BAD anunciou um estudo de viabilidade sobre obrigações azuis e verdes, abrindo novas vias para um financiamento inovador. Além disso, foi criado um grupo de trabalho nacional para procurar soluções de financiamento a longo prazo adaptadas à paisagem ambiental única do país. Durante a Assembleia Geral da ONU, o Presidente da República anunciou a criação de um Fundo Fiduciário de Conservação para financiar as áreas protegidas terrestres e marinhas do país, que cobrem 30 % da geografia nacional.

Com mais de 75% do seu território coberto por florestas exuberantes, o Príncipe é um exemplo de desenvolvimento orientado para a conservação. Os resultados desta conferência reforçaram a gestão ambiental de São Tomé e Príncipe, mas também serviram de modelo para outros Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) que procuram harmonizar a proteção da biodiversidade com o crescimento económico.

No coração do Golfo da Guiné, uma pequena nação insular está a provar que o tamanho não é uma barreira à ambição. Através da inovação, da colaboração e do compromisso inabalável, São Tomé e Príncipe está a traçar um novo rumo, onde a natureza e a prosperidade andam de mãos dadas, inspirando o mundo a segui-lo. A conferência deu o pontapé de saída para o forte enfoque da ONU no Financiamento do Clima, que está agora no centro do seu novo Quadro de Cooperação.





APOIO DAS NAÇÕES UNIDAS ÀS PRIORIDADES NACIONAIS

O Quadro de Cooperação é o plano quinquenal das Nações Unidas que orienta e dirige a colaboração entre o Governo de São Tomé e Príncipe e as Nações Unidas, a fim de acelerar o progresso no sentido de alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2063 da União Africana. Este quadro foi alinhado com as prioridades do Governo de São Tomé e Príncipe e com o seu plano para o período 2022-2026.

A ONU está a concentrar-se em 4 áreas prioritárias fundamentais para as quais todas as agências contribuem de forma coerente e coordenada. Cada um dos domínios prioritários está ligado aos pilares da Agenda 2030: Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias. Cada um dos domínios prioritários tem um resultado estratégico para o qual as Nações Unidas, no seu conjunto, contribuem e trabalham em conjunto para realizar a mudança transformadora que é necessária para reduzir as desigualdades, criar emprego e investir num ambiente sustentável em que ninguém seja deixado para trás.

Em consonância com o apelo do Secretário-Geral da ONU para um plano de resgate dos ODS, o Quadro de Cooperação também contribui para as seis transições-chave identificadas para acelerar o progresso: sistemas alimentares, acesso à energia, conectividade digital, educação, emprego digno e proteção social e alterações climáticas. Estas transições representam áreas integradas onde o investimento concentrado e as reformas políticas podem produzir resultados de elevado impacto em vários objectivos.

Ao integrar estas transições no Quadro de Cooperação, a ONU em São Tomé e Príncipe está a reforçar o seu compromisso com o desenvolvimento transformador e inclusivo, assegurando que os esforços nacionais não só estão alinhados com as prioridades globais, mas também respondem às necessidades mais urgentes das pessoas e do planeta.



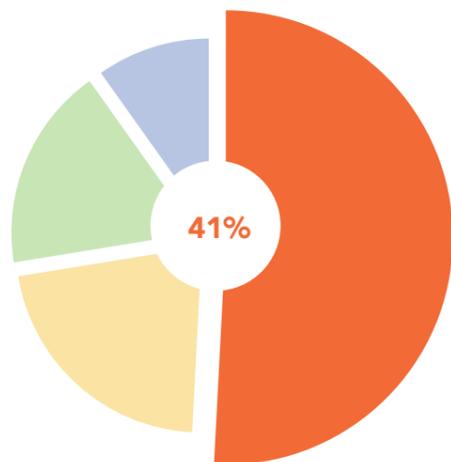
01



RESULTADO

Sistemas sociais inclusivos

Até 2027, as pessoas em STP, em especial as ficaram para trás e as mais vulneráveis, beneficiam de sistemas sociais de qualidade e inclusivos e têm acesso a uma proteção social integrada.



USD \$7.579.682

Agências contribuintes:



40%

Aumento da eficiência na recolha e análise de dados de saúde através da migração do DHIS2 para um servidor nacional e do reforço da capacidade dos utilizadores.



25%

Redução das rupturas de stock e melhoria de 30% da exatidão dos dados na gestão de medicamentos através do mSupply, da criação de unidades SIS e de visitas trimestrais ao terreno.



Zero

transmissão materno-infantil zero do VIH através da formação de 50 associações de jovens, da educação de mais de 9000 adolescentes e da promoção da sensibilização para a vacinação.



696

profissionais de saúde formados em preparação para doenças (401 em dengue, 120 em varíola, 150 em vigilância, 26 em transporte de amostras); 2.000 testes rápidos de dengue distribuídos.



20,604

adolescentes sensibilizados para a violência baseada no género, comportamentos de risco e vacinação;



1,557

formados em competências digitais e de vida.



No resultado 1, a ONU focou-se em 4 prioridades:

- Sistema de saúde de qualidade para uma cobertura universal de saúde
- Resultados da aprendizagem de qualidade
- Sistema integrado de proteção social
- Prevenção e resposta à violência, especialmente contra mulheres e crianças

Sistema de saúde de qualidade para uma cobertura universal de saúde

Em 2024, foram feitos avanços significativos no reforço do sistema de saúde de São Tomé e Príncipe, melhorando a gestão de dados, a disponibilidade de medicamentos, as infra-estruturas e a prevenção de doenças. A migração do sistema DHIS2 para um servidor nacional e os esforços de reforço das capacidades resultaram numa melhoria de 40% na eficiência da recolha e análise de dados de saúde. As rupturas de stock de medicamentos diminuíram 25%, enquanto a precisão dos dados melhorou 30% após a implementação do mSupply, a criação de uma unidade SIS e as visitas trimestrais no terreno. A cobertura da vacinação contra o HPV aumentou de 27% em 2023 para 95% em 2024, enquanto a DTP HepB-Hib3 diminuiu ligeiramente para 87%, o que foi possível graças ao envolvimento da comunidade, da formação e da sensibilização de mais de 9.000 adolescentes. Os desenvolvimentos de infraestruturas incluíram a construção de um armazém nacional de medicamentos, um laboratório de bacteriologia/microbiologia, uma fábrica de oxigénio e instalações de biossegurança. Foram efectuadas melhorias em matéria de água, saneamento e higiene (WASH) através dos incineradores Monfort, da formação em gestão de resíduos para 11 profissionais e da melhoria do saneamento que beneficiou 305 pessoas. As acções de reforço das capacidades formaram 696 profissionais de saúde em matéria de preparação para as doenças transmissíveis, tendo sido distribuídos 2.000 testes rápidos de dengue. Além disso, foram finalizados dois documentos estratégicos de financiamento da saúde e foram aplicadas ferramentas analíticas para reforçar a orçamentação nacional da saúde e o planeamento dos recursos humanos, garantindo a sustentabilidade dos investimentos no sector da saúde.

Resultados da aprendizagem de qualidade

Em 2024, as agências da ONU desempenharam um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação, no aumento do acesso e na promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos em São Tomé e Príncipe. Os Clubes de Rapazes e Raparigas expandiram-se para 75 grupos activos em 15 escolas, envolvendo 1500 alunos com uma taxa de frequência de 88%. As feiras educativas e profissionais beneficiaram 1672 estudantes, enquanto as campanhas nos meios de comunicação social chegaram a 4800 pessoas, promovendo uma educação sexual abrangente. Os programas de aprendizagem digital, incluindo o Akelius e o Learning Passport, apoiaram 2 339 alunos em 15 escolas-piloto. Apesar dos desafios nacionais, como a escassez de professores e as greves, as taxas de abandono escolar caíram de 11% em 2023 para 7%. As matrículas no ensino pré-escolar atingiram 95% para crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, tendo sido introduzidas inovações pedagógicas centradas nas crianças em 111 jardins-de-infância. O programa de capacitação da gestão escolar melhorou a governação participativa em 30 escolas, com impacto em 13 911 crianças. As intervenções de mudança social e comportamental promoveram a inclusão da deficiência, a aprendizagem digital e a prevenção da violência, envolvendo 850 educadores. Além disso, a formação em competências para a vida apoiou 1 502 adolescentes, em especial raparigas, promovendo a capacitação dos jovens. Os procedimentos multisectoriais para a violência contra as crianças foram avançados, com um estudo de conhecimentos, atitudes e práticas (KAP) sobre a violência escolar, cuja conclusão está prevista para 2025, reforçando o compromisso do país com o ODS 4 e a educação equitativa para todos.

Sistema integrado de proteção social

Em 2024, as agências das Nações Unidas reforçaram o sistema de proteção social de São Tomé e Príncipe, melhorando a integração dos dados e alargando o acesso aos serviços por parte das populações vulneráveis. Os esforços para ligar a base de dados das pessoas vulneráveis ao DHIS2 melhoraram a monitorização do acesso aos cuidados de saúde, permitindo uma coordenação mais eficaz dos serviços sociais. As campanhas de sensibilização levaram a um aumento dos registos no Instituto Nacional de Segurança Social, alargando a base contributiva e melhorando a sustentabilidade financeira. Para apoiar as crianças e as pessoas com deficiência, as Nações Unidas facilitaram o desenvolvimento de um protocolo de gestão de casos, assegurando a racionalização dos cuidados e a melhoria da qualidade dos serviços. Os esforços de reforço de capacidades formaram técnicos de proteção social em matéria de parentalidade positiva e identificação precoce de deficiências, equipando-os para prestar serviços de maior qualidade. Iniciativas de educação parental a nível nacional sensibilizaram as famílias, reforçando as políticas de proteção social inclusivas. Estes avanços estão alinhados com o compromisso com o ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 10 (Redução das Desigualdades), garantindo o reforço das redes de segurança social para os grupos mais vulneráveis. Ao reforçar a interoperabilidade entre as bases de dados, expandir os conhecimentos técnicos e melhorar o alcance da comunidade, a ONU está a promover um sistema de proteção social mais resiliente e inclusivo em São Tomé e Príncipe.

Prevenção e resposta à violência, especialmente contra mulheres e crianças

Em 2024, as agências das Nações Unidas promoveram a proteção das crianças e os esforços de prevenção da violência baseada no género (VBG), reforçando a capacidade do país para combater a violência contra as mulheres e as crianças. A divulgação dos Procedimentos Multisectoriais para a Violência contra as Crianças (VAC) melhorou a gestão de casos e os processos de encaminhamento, beneficiando 340 crianças, incluindo 208 afectadas pela violência sexual e baseada no género. Foram introduzidas melhorias fundamentais nas infra-estruturas, incluindo o equipamento das salas de audiências para crianças vítimas de violência, a modernização do registo de nascimento nas maternidades e o apoio ao Ministério Público na preservação de provas. A ONU formou 284 profissionais de vários sectores, reforçando as respostas nacionais e locais à VAC. A advocacia estratégica resultou na formalização do mecanismo de coordenação "REDE VIDA" para a prevenção e resposta à VBG, que aguarda agora a aprovação presidencial. As campanhas de sensibilização atingiram 248 membros da comunidade, enquanto a formação em género e desenvolvimento envolveu 20 formadores de Uba Budo. Para além disso, 116 profissionais - incluindo profissionais de saúde, agentes da polícia e educadores - receberam formação especializada em cuidados às vítimas. A ONU também deu prioridade à capacitação dos jovens, formando 950 adolescentes em competências de vida e competências digitais para reduzir o abandono escolar e prevenir a violência. Estes esforços contribuem para o ODS 5 (Igualdade de Género) e para o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Sólidas), reforçando o compromisso de São Tomé e Príncipe com a proteção dos direitos humanos e a garantia de sistemas sociais inclusivos e reactivos.



Proteger o futuro, uma vacina de cada vez

Dulce ajustou a alça da mochila e respirou fundo. O sol ainda estava a nascer sobre as águas azuis de Santa Catarina, lançando reflexos dourados sobre os barcos de pesca que balançavam suavemente na baía. Ela tinha crescido aqui, nesta vila tranquila onde o cheiro do sal e do fumo da madeira pairava no ar. Mas hoje, ela não era apenas Dulce, a filha do pescador. Ela era a enfermeira Dulce e tinha uma missão.

Durante anos, o cancro do colo do útero tinha ceifado silenciosamente a vida de mulheres da sua comunidade, mães, irmãs, amigas. Demasiadas vezes, estas mortes eram aceites como um destino, uma tragédia inevitável.

Mas Dulce já sabia o que estava a acontecer. Desde que se juntou à campanha nacional de vacinação contra o HPV, tinha visto em primeira mão como uma pequena intervenção podia mudar tudo.

Dirige-se com determinação para a praça da aldeia, onde se reúnem as raparigas e as suas mães. Algumas estavam hesitantes. Outras murmuravam sobre os mitos que tinham ouvido de que a vacina tornaria as suas filhas inférteis ou que era desnecessária. Dulce compreendia os seus receios. Ela já os tinha ouvido antes.

"Tia Maria", chamou gentilmente a uma mulher mais velha que se encontrava na extremidade do grupo, com a neta agarrada à sua saia. "Lembra-se de quando eu era pequena e corria pelas ruas com os joelhos raspados? Tomou conta de mim como se eu fosse sua.

Deixem-me fazer o mesmo pela vossa neta. Esta vacina vai protegê-la. Dar-lhe-á um futuro em que ela não terá de temer esta doença."

Tia Maria estudou-a durante um longo momento antes de acenar com a cabeça. "Se dizes que é bom, Dulce, então vamos fazê-lo."

Foi tudo o que foi preciso. Uma a uma, as raparigas alinharam-se. Os sussurros hesitantes desvaneceram-se, substituídos por uma determinação tranquila. Cada vacinação era uma vitória. Uma vida potencialmente salva.

No final do dia, Dulce tinha vacinado dezenas de raparigas. Sentiu um profundo orgulho, não apenas em si própria, mas no poder do conhecimento, da comunidade, da resiliência. Mas, por detrás de cada vacinação, há uma rapariga que tem agora uma melhor oportunidade na vida, uma mãe que pode descansar um pouco mais, um futuro que é apenas um pouco mais brilhante.

Enquanto o sol se punha sobre Santa Catarina, Dulce sabia que seu trabalho estava longe de terminar. Mas, por hoje, ela havia feito a diferença. E isso era o suficiente

Em 2024, a taxa de vacinação das raparigas contra o VPH aumentou de 75% em 2023 para uma impressionante cobertura de 95%.

Em 2024, a taxa de vacinação das raparigas contra o VPH aumentou de 75% em 2023 para uma impressionante cobertura de 95%.



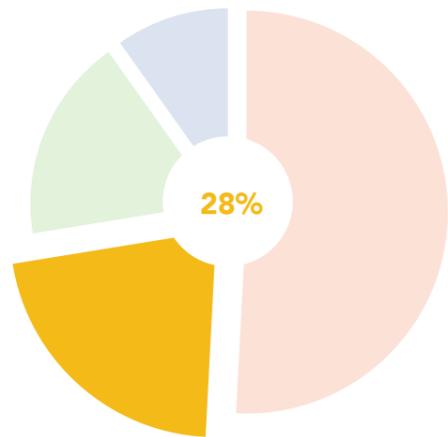
02



RESULTADO

Ação climática

Até 2027, as instituições integram a adaptação às alterações climáticas, o baixo teor de carbono e as energias renováveis nas políticas e na implementação programática.



USD \$5.212.343

Agências contribuintes:



2,215.48

hectares de floresta, restaurados beneficiando 3 541 pessoas, incluindo 1494 mulheres, em ambas as ilhas.



25

membros de comunidades rurais receberam formação em restauração florestal para uma melhor gestão dos recursos naturais.



200

pescadores e vendedores de peixe receberam formação em associativismo e práticas de gestão cooperativa.



50

profissionais fizeram estágios em zonas de elevada conservação, a nível local e no estrangeiro, melhorando a capacidade de conservação.



Uma

conferência internacional, realizada no Príncipe, sobre o financiamento da biodiversidade, que apresentou as melhores práticas e o reforço das capacidades nacionais.



Sistemas solares

instalados em telhados de edifícios públicos importantes, com apoio contínuo à expansão da Santo Amaro Solar.



No resultado 2, a ONU focou-se em 3 prioridades:

- **Medição e integração das alterações climáticas nas políticas e programas**
- **Protect, fund and manage land and marine biodiversity**
- **Energias renováveis e eficiência energética**

Medição e integração das alterações climáticas nas políticas e programas

Através da defesa contínua, do apoio técnico e da exposição global, as Agências das Nações Unidas têm desempenhado um papel fundamental na integração das alterações climáticas, da gestão do risco de catástrofes e das políticas de baixo carbono nos programas de desenvolvimento nacional. As principais contribuições incluem análises institucionais e legislativas para a criação de uma Agência Nacional do Ambiente, a modernização das leis ambientais e o reforço da Direção do Ambiente e da Ação Climática. O apoio da ONU também facilitou o desenvolvimento do Plano de Gestão das Pescas e do Plano Estratégico Nacional para as Pescas e Aquicultura (PENPA) e melhorou a regulamentação do comércio de espécies exóticas. Para promover o financiamento inovador, as Agências co-organizaram uma Conferência Internacional sobre Financiamento Ambiental Inovador, introduzindo o primeiro estudo de viabilidade de Troca de Dívida por Natureza do país e iniciando o comércio de créditos de carbono. As Agências apoiaram ainda a adaptação local através da formação dos intervenientes distritais, do levantamento dos riscos climáticos e do desenvolvimento de planos de resiliência orientados para a comunidade. Os esforços de reforço das capacidades institucionais incluíram o financiamento de estudos de pós-graduação para cinco técnicos da administração pública e a melhoria dos sistemas de dados relativos à pesca. Além disso, as agências capacitaram as comunidades através de formação em restauração florestal, pesca sustentável e construção de três embarcações modernas. A mobilização de recursos liderada pela ONU garantiu o financiamento de projectos de resiliência climática, levando à reflorestação de 2 215 hectares, beneficiando mais de 3 500 pessoas, incluindo 1 494 mulheres.

Proteção, financiamento e gestão da biodiversidade terrestre e marinha

Em 2024, as agências da ONU avançaram na proteção da biodiversidade através da investigação sobre materiais de construção sustentáveis, promovendo

Em 2024, as agências da ONU avançaram na proteção da biodiversidade através da investigação sobre materiais de construção sustentáveis, promovendo alternativas para combater o esgotamento dos recursos. Um marco importante foi a criação do Fundo Fiduciário para a Conservação, que se expandiu para incluir o financiamento climático, assegurando um compromisso político de alto nível, tal como refletido no discurso do Presidente na Cimeira do Futuro da ONU. Os esforços de reforço de capacidades beneficiaram mais de 50 profissionais através de estágios em zonas de conservação e de formação específica para o pessoal do sector privado que opera em áreas ecologicamente sensíveis. As agências introduziram o software de monitorização SMART para melhorar a conservação nos parques nacionais e finalizaram o plano de gestão quinquenal do Parque Natural do Príncipe. Foram reconhecidas áreas de elevado valor de conservação nas regiões costeiras e nas zonas-tampão dos parques, reforçando a governação das áreas protegidas. Para combater a desflorestação, foi lançada uma plataforma de produção sustentável de carvão vegetal, que promoveu a melhoria dos fornos e reduziu a dependência de práticas não sustentáveis. O equilíbrio entre os géneros continuou a ser fundamental, com 40 % de participação feminina nas iniciativas de tomada de decisões e de reforço das capacidades, promovendo a inclusão. Estes esforços combinados reforçaram a apropriação nacional, fortaleceram as políticas de conservação e promoveram meios de subsistência sustentáveis, posicionando a proteção da biodiversidade como um pilar fundamental da agenda de sustentabilidade ambiental de São Tomé e Príncipe.

Energias renováveis e eficiência energética

As agências da ONU continuam a apoiar a transição de São Tomé e Príncipe para soluções energéticas justas e acessíveis, dando prioridade às energias renováveis nos serviços públicos. Em 2024, foram iniciados projectos de energia solar em seis centros de saúde distritais, 16 escolas e no hospital regional do Príncipe para garantir energia fiável para serviços essenciais. Os esforços também avançaram com a expansão da Central Solar de Santo Amaro, alinhando-se com os objectivos nacionais de sustentabilidade. A assinatura do projeto "African Minigrids" marcou um passo significativo em direção a quadros regulamentares que incentivam os investimentos do sector privado em energia limpa. Além disso, as agências finalizaram roteiros nacionais para a economia de combustível nos transportes e a mobilidade eléctrica, abordando as emissões do segundo maior sector emissor de GEE e reduzindo a dívida nacional ligada à importação de

combustível. O Plano de Ação Nacional para uma Cozinha Limpa (PANECLM) foi concluído, promovendo fogões de biomassa de alta eficiência, GPL e eletricidade como alternativas sustentáveis. Foram realizadas uma avaliação de base e uma regulamentação para as perdas comerciais de eletricidade, juntamente com o início de um Plano Nacional de Investimento em Energia Sustentável para atrair financiamento climático. As agências também reforçaram as competências locais através de formação em política energética, financiamento de projectos e tecnologias de redes inteligentes. Estas iniciativas preparam o país para uma transição energética equitativa, reforçando a resiliência e a sustentabilidade a longo prazo.



Jovens lideram a ação climática em São Tomé e Príncipe

Em 2024, os jovens de São Tomé e Príncipe tomaram medidas decisivas na luta contra as alterações climáticas. Através de uma iniciativa apoiada pela ONU, foram formados sete Comités Distritais de Jovens para a Ação Climática, mobilizando mais de 500 jovens activistas em esforços de proteção ambiental em todo o país.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Fundo das Nações Unidas para a Infância desempenharam um papel fundamental no reforço destes comités. Entre novembro e dezembro, organizaram sessões de formação intensiva duas vezes por semana. Estas sessões prepararam 70 jovens participantes com conhecimentos essenciais sobre temas como a Conferência das Partes (COP), consumo responsável, gestão de parques naturais, ferramentas digitais para a ação climática, energia sustentável e narração de histórias para a defesa do ambiente.

Esta iniciativa decorre das recomendações do "Workshop da Juventude sobre Alterações Climáticas 2023", que orientou a formação destes comités de jovens em todos os distritos e na Região Autónoma do Príncipe. A sua missão é clara: implementar actividades escolares e comunitárias que promovam a adaptação e mitigação do clima, reforçando o compromisso do país com práticas ambientais sustentáveis.

Estes jovens líderes rapidamente transformaram a sua formação em ação. Organizaram limpezas de praias, campanhas de plantação de árvores e programas de sensibilização da comunidade, fomentando uma cultura de responsabilidade ambiental. Entre eles,

Maria de Sousa, uma estudante de 17 anos de Mé-Zóchi, emergiu como uma das principais defensoras da integração da educação climática no currículo da sua escola.

"Nós somos a geração que tem de agir", afirmou Maria num fórum de jovens. "Se não assumirmos a responsabilidade de proteger o nosso ambiente hoje, as gerações futuras não terão mais nada."

Os resultados destes esforços são tangíveis. Foram plantadas mais de 1.200 árvores em toda a ilha, contribuindo para a reflorestação e a conservação da biodiversidade. Três escolas introduziram com êxito a literacia climática no seu currículo, assegurando que a educação climática se torna uma parte essencial da aprendizagem dos alunos. Foram estabelecidas novas parcerias com empresas locais para promover a gestão sustentável dos resíduos, criando uma economia mais responsável e amiga do ambiente. Além disso, os jovens receberam formação na utilização de ferramentas digitais, como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para cartografar os riscos ambientais, reforçando a capacidade local para uma ação climática baseada em dados.

Ao amplificar as vozes dos jovens e equipá-los com as competências necessárias, São Tomé e Príncipe está a garantir que a próxima geração lidera a luta contra as alterações climáticas com conhecimento, inovação e empenho. Através de parcerias com as Nações Unidas e com as partes interessadas locais, os jovens estão a provar que não são apenas os líderes de amanhã - são os responsáveis pela mudança de hoje.

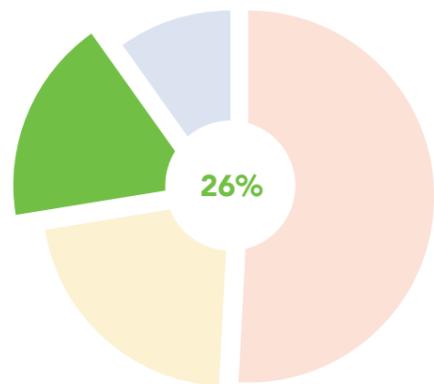


03

RESULTADO

Crescimento verde e azul

Até 2027, as partes interessadas nacionais geram um número substancialmente maior de empregos dignos numa economia azul e verde respeitadora do ambiente.



USD \$4.850.467



166

agricultores (40 mulheres e 126 homens) receberam formação em finanças, cooperativas e associações para aumentar a produtividade.



50

pequenos agricultores receberam produtos biológicos, aumentando o seu rendimento e abastecendo 47 cantinas escolares que servem 6 603 alunos.



700

empresários, incluindo 45% de mulheres, apoiados através do REINA com serviços empresariais personalizados.



Estratégia nacional

para melhorar o acesso dos pequenos produtores ao mercado e aumentar o consumo de produtos locais.



Roteiro

criado para formalizar o transporte urbano informal, com reformas na tributação e na proteção social.



Plataforma digital

lançada através da cooperação Sul-Sul para ligar os candidatos a emprego e promover o emprego digital.

Agências contribuintes:



No resultado 3, a ONU focou-se em 2 prioridades:

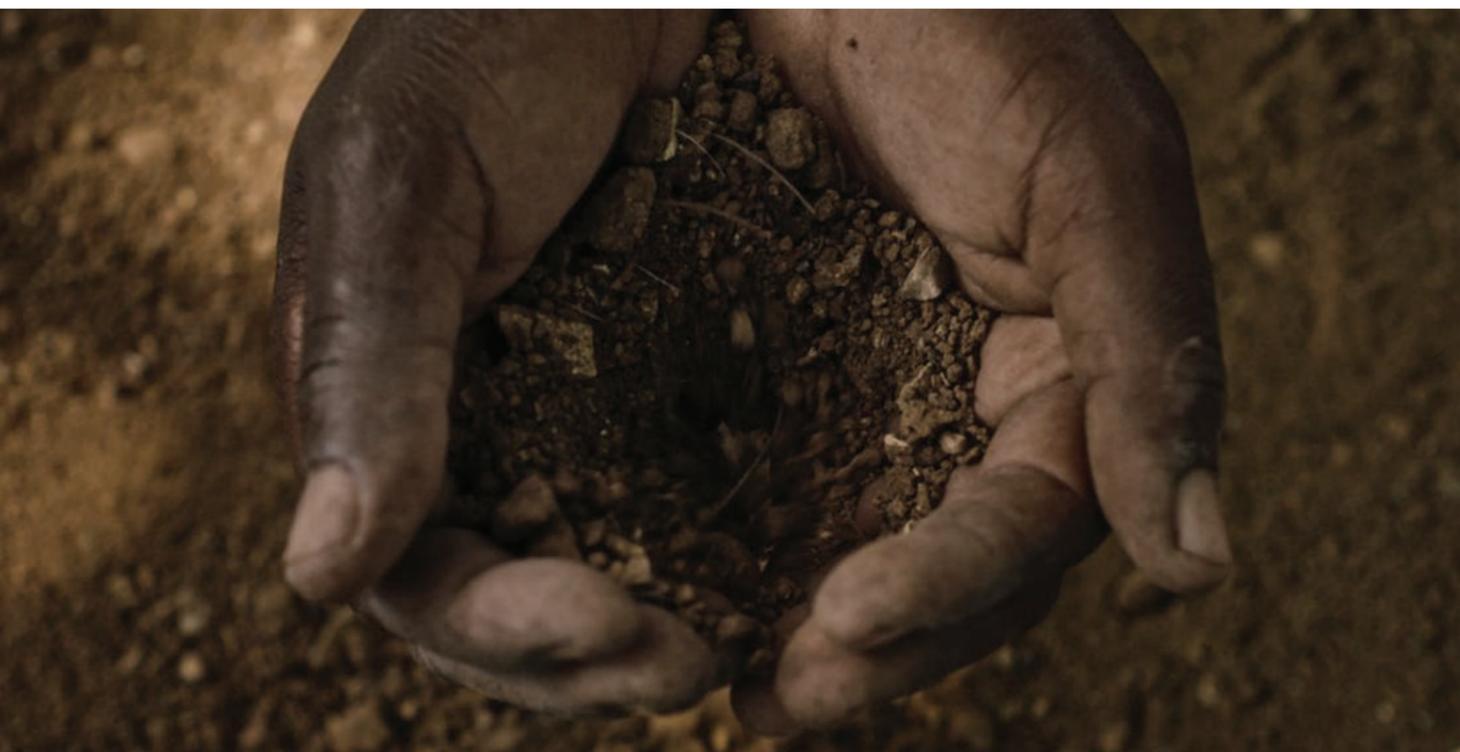
- Aumento da produtividade e comercialização de produtos locais da economia verde e azul
- Acesso dos empresários a serviços financeiros e não financeiros às empresas

Aumento da produtividade e comercialização de produtos locais da economia verde e azul

Em 2024, as agências das Nações Unidas desempenharam um papel fundamental no reforço da produtividade e da integração no mercado dos pequenos agricultores de São Tomé e Príncipe. Um total de 166 agricultores (126 homens e 40 mulheres) melhorou as suas capacidades produtivas através de formação específica em gestão financeira, organização cooperativa e empreendedorismo, garantindo um crescimento sustentável dos rendimentos. Para apoiar o acesso ao mercado, foi desenvolvida uma estratégia abrangente, que promoveu o consumo local e melhorou a eficiência da cadeia de valor. Além disso, prosseguiu a distribuição de produtos biológicos nas escolas de três distritos, chegando a 6 603 crianças em 47 escolas. Esta iniciativa não só melhorou a nutrição escolar, como também aumentou os rendimentos de cerca de 50 pequenos agricultores, assegurando uma procura consistente dos seus produtos. Ao promover práticas agrícolas sustentáveis e facilitar as ligações diretas ao mercado, estas intervenções contribuem para a segurança alimentar, a diversificação económica e a resistência às alterações climáticas. A tónica na integração dos pequenos produtores na economia local sublinha o empenho da ONU em reforçar as economias verde e azul de São Tomé e Príncipe, garantindo a sustentabilidade a longo prazo e o crescimento inclusivo.

Acesso dos empresários a serviços financeiros e não financeiros às empresas

Em 2024, as agências das Nações Unidas promoveram a transformação económica inclusiva através do reforço dos serviços financeiros e empresariais para os empresários em São Tomé e Príncipe. Os esforços priorizaram a transição de empresas informais para o sector formal, particularmente nos transportes urbanos, através do desenvolvimento de um roteiro estratégico. Este roteiro delineou cinco áreas de ação fundamentais, incluindo um melhor acesso à proteção social e reformas fiscais. Para alargar o acesso ao mercado, a Rede Nacional de Incubadoras e Aceleradoras de Empresas (REINA) apoiou mais de 700 empresários, sendo que as mulheres representam mais de 45% dos beneficiários. Foram prestados serviços de desenvolvimento empresarial (BDS) adaptados, centrados nos jovens, nas mulheres e nas pessoas com deficiência. Além disso, a operacionalização do Portal do Comércio facilitou o cumprimento das normas da OMC, simplificando os procedimentos de importação-exportação e aumentando a transparência institucional. A cooperação Sul-Sul apoiada pela ONU promoveu uma parceria entre São Tomé e Príncipe e o Bangladesh, apoiando a implementação de uma plataforma digital de emprego destinada a colmatar as lacunas de informação entre empregadores e empregados. Estas iniciativas abrangentes reforçaram os quadros institucionais, promoveram a inclusão financeira e aumentaram as oportunidades de mercado, lançando as bases para um crescimento económico resiliente e sensível ao género.



Cultivar um futuro sustentável

Em 2024, São Tomé e Príncipe lançou um plano ambicioso para se tornar 100% orgânico até 2030. Com o apoio da ONU, o governo introduziu políticas que promovem práticas agroecológicas, certificação orgânica e programas de formação para agricultores. Esta transição foi particularmente transformadora para os produtores de cacau, cujos sistemas agroflorestais foram reconhecidos como Sistema de Património Agrícola Globalmente Importante, melhorando o seu acesso a mercados premium e impulsionando o sector agrícola do país.

No meio deste movimento nacional, o trabalho pioneiro de Edgar Coelho com o Composto Orgânico-STP é um contributo fundamental para a agricultura sustentável. Há quatro anos, embarcou numa jornada ousada para remodelar a paisagem agrícola de São Tomé e Príncipe, fundando uma iniciativa de empreendedorismo social dedicada à transformação de resíduos orgânicos em fertilizantes biológicos de alta qualidade. A sua visão era criar uma economia circular em que os subprodutos agrícolas, como as cascas de banana, as cascas de café, as cascas de cacau e as conchas de caracóis, pudessem ser reutilizados em composto rico em nutrientes, reduzindo o desperdício e melhorando a fertilidade do solo.

A iniciativa de Coelho rapidamente ganhou reconhecimento pela sua abordagem inovadora. Apoiado pelo PNUD em parceria com o Ministério da Juventude, Desporto e Empreendedorismo, bem como com os conselhos municipais de Água-Grande e Mé-Zóchi, o Composto Orgânico-STP tornou-se uma história de sucesso nacional.

O projeto proporcionou uma alternativa sustentável aos fertilizantes químicos, promovendo colheitas mais saudáveis e práticas agrícolas mais resistentes. Em reconhecimento das suas contribuições notáveis, Edgar Coelho recebeu o prestigiado prémio Global Goal Jam, sublinhando o seu papel de pioneiro na sustentabilidade ambiental.

"A agricultura biológica não é apenas uma tendência, é o futuro", disse Manuel Pinto, um produtor de cacau em Neves. Com a adoção de técnicas de compostagem, pioneiras em projectos como o Composto Orgânico-STP, os agricultores puderam reduzir a sua dependência de fertilizantes químicos, aumentando simultaneamente os seus rendimentos e a saúde dos solos. Os benefícios económicos foram substanciais, com expectativas de um aumento de 40% do rendimento devido aos preços de mercado mais elevados dos produtos biológicos.

Olhando para o futuro, o trabalho de Edgar Coelho cruza-se com a iniciativa Hand in Hand, que procura integrar práticas sustentáveis locais numa estratégia global mais ampla para sistemas alimentares resilientes. À medida que São Tomé e Príncipe avança em direção à sua visão de agricultura biológica, as contribuições de empreendedores sociais como Coelho servem como blocos de construção cruciais nesta transformação. Ao defender a conversão de resíduos em riqueza agrícola, a Composto Orgânico-STP não está apenas a mudar a agricultura, está a redefinir o futuro do país, uma pilha de composto de cada vez.

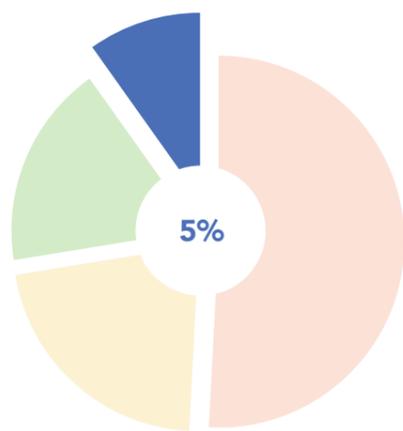


04

RESULTADO

Instituições transparentes & responsáveis

Até 2027, as pessoas beneficiam de instituições transparentes, reactivas e sensíveis às questões de género.



USD \$1.018.898

Agências contribuintes:



2.5

milhões de dólares mobilizados do Fundo de Consolidação da Paz para apoiar a reforma da justiça e as prioridades nacionais de consolidação da paz.

Uma

estratégia unificada reforçou a proteção social através da melhoria dos dados, da coordenação, do acompanhamento e da promoção financeira centrada nas crianças.

Dois

centros de dados criados para modernizar a governação, um nacional e outro para a Assembleia Nacional.

A recolha de dados do recenseamento foi concluída e a base de dados STPDADOS foi lançada para melhorar a transparência e o acesso às estatísticas.

Uma

sala de audiências criada, especializada para casos relacionados com crianças, a par de reformas legais para prevenir a revitimização e implementar as recomendações da CDC.

Foi adotado um novo quadro jurídico sobre a criminalidade marítima e a pirataria, com formação, SOP e novo equipamento de aplicação da lei.



Para o resultado 4, a ONU focou-se em 2 prioridades:

- Acesso à justiça e à segurança
- Transparência, responsabilidade e mecanismos de controlo

Acesso à justiça e à segurança

Em 2024, a ONU reforçou os sistemas de justiça e segurança de São Tomé e Príncipe, melhorando a capacidade institucional, a governação digital e a aplicação da lei marítima. As principais realizações incluíram o apoio ao Gabinete dos Direitos Humanos no acompanhamento da implementação das recomendações da CDC, a criação de um tribunal especializado para crianças e a publicação da lei "testemunho para memória futura" para evitar a revitimização. Foi fornecido um sistema digital para melhorar a recolha de provas em investigações de violência sexual, fazendo avançar o ODS 16.

A ONU também contribuiu para a transformação digital, apoiando o Centro Nacional de Dados e facilitando a criação de um centro de dados específico para a Assembleia Nacional. Além disso, os esforços para modernizar a governação incluíram o desenvolvimento de uma base de dados de tratados para o Ministério dos Negócios Estrangeiros e um mercado de trabalho digital.

Para reforçar a segurança marítima, a ONU ajudou São Tomé e Príncipe a alinhar o seu quadro jurídico com as normas internacionais em matéria de pirataria e criminalidade marítima, apoiando a implementação das recomendações jurídicas da UNODC. Foi estabelecido um Procedimento Operacional Padrão Harmonizado (HSOP) para as agências de aplicação da lei e foi fornecido novo equipamento às entidades de aplicação da lei marítima, melhorando a sua capacidade operacional. Estes esforços abrangentes reforçaram a governação, a segurança e a resiliência do sector da justiça.



Transparência, responsabilidade e mecanismos de controlo

Em 2024, a ONU promoveu a transparência e a responsabilização em São Tomé e Príncipe, reforçando os sistemas estatísticos, a supervisão fiscal e os mecanismos de proteção social. O estudo do Índice do Orçamento Aberto e Participativo foi realizado e divulgado, promovendo as melhores práticas em todo o ciclo orçamental. Foi implementada uma matriz de acompanhamento estruturada para monitorizar as 25 recomendações da CIPD, o Roteiro da União Africana e os compromissos do EPU, garantindo um alinhamento eficaz das políticas.

A fase de recolha de dados do Censo de 2024 foi concluída com êxito, reforçando a capacidade estatística do país. A base de dados nacional em linha "STPDADOS" foi lançada para proporcionar um acesso aberto aos principais dados socioeconómicos. Além disso, os resultados do inquérito de 2022 do UNFPA Supplies foram divulgados a 25 gestores e prestadores de serviços de saúde, apoiando a tomada de decisões baseadas em dados no sector da saúde.

No domínio da proteção social, a ONU apoiou a melhoria dos dados administrativos, reforçou a coordenação das recomendações da CDC e facilitou o diálogo multisectorial sobre a aplicação da estratégia de proteção social. Os esforços de sensibilização promoveram o financiamento favorável às crianças, enquanto os programas de formação sobre parentalidade positiva e inclusão da deficiência melhoraram a prestação de serviços. Estas iniciativas reforçaram a governação, melhoraram a implementação de políticas e promoveram a tomada de decisões com base em provas para o desenvolvimento sustentável.





TRIBUNAL DA REGIÃO AUTÓNOMA
DO PRÍNCIPE

Transformar o acesso à justiça na Ilha do Príncipe

Na remota ilha do Príncipe, uma transformação há muito esperada estava finalmente a tornar-se realidade. Durante anos, o acesso aos serviços jurídicos tinha sido limitado, obrigando muitas pessoas a deslocarem-se a São Tomé para os processos judiciais. A justiça parecia muitas vezes distante, especialmente para as mulheres e os grupos vulneráveis que enfrentavam barreiras adicionais na procura de apoio jurídico. Mas isso mudou com a abertura do primeiro tribunal de justiça na Ilha do Príncipe, marcando um passo importante para aproximar a justiça das pessoas.

O edifício é mais do que um simples tribunal, é um símbolo de inclusão e progresso. Com o seu estabelecimento, os serviços de assistência jurídica expandiram-se, permitindo que mais residentes procurassem aconselhamento jurídico sem o fardo de

deslocações dispendiosas. Pela primeira vez, a assistência jurídica estava ao alcance daqueles que durante muito tempo tinham sido excluídos do sistema.

Os programas de formação para juízes e profissionais do sector jurídico garantiram que o sistema judicial não só fosse mais acessível, como também respondesse melhor às necessidades de todos os cidadãos. Foi dada especial ênfase aos direitos humanos e à igualdade de género, equipando os profissionais com os conhecimentos e as ferramentas necessárias para tratar os casos de forma justa e sensível. Os sobreviventes da violência baseada no género, que anteriormente tinham poucos recursos, dispõem agora de vias mais claras para procurar proteção e apoio jurídico.

A criação do tribunal fez parte de uma iniciativa mais ampla para reforçar o sector da justiça de São Tomé e Príncipe. Um projeto das Nações Unidas no valor de 2,5 milhões de dólares, ao abrigo do Fundo de Consolidação da Paz das Nações Unidas, prestou um apoio crucial a estes esforços, centrando-se na modernização judicial, em mecanismos alternativos de resolução de litígios, no reforço das capacidades da polícia judiciária e no aumento da transparência dos processos jurídicos. O projeto conjunto, que reúne o PNUD, o UNODC e o ACNUDH, reforça o empenho do governo e da comunidade internacional em tornar a justiça mais eficiente e equitativa.

O impacto destas alterações já se fazia sentir. Os casos que tinham sido adiados devido a constrangimentos logísticos estavam agora a ser

resolvidos mais rapidamente. Os membros da comunidade, outrora hesitantes em contactar com o sistema jurídico, estavam a dar um passo em frente para reclamar os seus direitos. A confiança no sistema judicial estava a aumentar à medida que as pessoas o viam a trabalhar para elas de uma forma nunca antes vista.

À medida que São Tomé e Príncipe prosseguia o seu caminho em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva, o tribunal do Príncipe é um testemunho do poder da colaboração e do empenho. Através dos esforços combinados das instituições locais, da sociedade civil e dos parceiros internacionais, a justiça deixou de ser um conceito distante e passou a ser uma realidade tangível, moldando um futuro mais justo para todos.



UNIDOS EM ACÇÃO PELOS ODS - IMPULSIONAR ABORDAGENS TRANSFORMADORA

O Gabinete do Coordenador Residente (RCO) tem desempenhado um papel fundamental na condução de esforços coordenados e abordagens transformadoras baseadas em dados para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em São Tomé e Príncipe. Ao reforçar a liderança, promover parcerias estratégicas e apoiar a elaboração de políticas baseadas em dados concretos, o RCO ajudou a alinhar as acções de desenvolvimento, a mobilizar recursos e a garantir uma maior eficiência e coerência.



Transição fundamental: Proteção social

O sistema de proteção social contributivo e não contributivo não só compensa as vulnerabilidades socioeconómicas da população, como também cria incentivos para reduzir a dependência de esmolas com intervenções específicas na educação e na saúde, promovendo uma população produtiva. A ONU apoiou o desenvolvimento da estratégia nacional para o reforço da proteção social e do Registo Social Único, bem como o reforço das capacidades e a produção de dados. A análise sucinta e os dados sobre a proteção social, com as principais recomendações políticas, estão reunidos na Advocacy Note, uma série de notas políticas preparadas pelo escritório do CR.



Transição fundamental: Energias renováveis

A transição energética é considerada um dos principais aceleradores do desenvolvimento na consecução dos ODS, não só pela redução das importações de combustíveis fósseis que alimentam 95% da atual produção de energia, mas também pelo acesso equitativo dos cidadãos à energia a um custo acessível. Juntamente com o Banco Mundial e o BAD, a ONU apoiou a liderança do Governo na coordenação do sector e no apoio a um ambiente propício ao aumento do investimento público e privado nas energias renováveis. Para além disso, a ONU desenvolveu com o Governo a análise chave, os dados e as mensagens para os decisores públicos na Nota de Advocacia, uma série de notas políticas preparadas pelo escritório RC.



Abordagem "Não deixar ninguém para trás" - inclusão de pessoas com deficiência

O gabinete do CR alavancou as redes regionais e globais para impulsionar a inclusão do LNOB no financiamento dos ODS. Facilitou o acesso a fundos globais importantes, como a Parceria das Nações Unidas para os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNPRPD), para desenvolver uma análise aprofundada da situação da deficiência em São Tomé e Príncipe e uma estratégia com plano de ação que colocou os direitos das Pessoas com Deficiência no centro do debate sobre a inclusão das políticas públicas. Ao identificar as lacunas na prestação de serviços e na proteção, o RCO assegurou que as estratégias futuras fossem mais inclusivas e respondessem às necessidades das populações vulneráveis. O grupo de trabalho das Nações Unidas para as pessoas com deficiência também promoveu a inclusão no escritório das Nações Unidas, não apenas o acesso para pessoas em cadeiras de rodas, mas também a inclusão digital e a participação.



Transição-chave: Conservação da biodiversidade

O desenvolvimento sustentável destas ilhas verdejantes e de uma beleza deslumbrante - que albergam um dos maiores números de espécies endémicas do mundo - exige modelos de financiamento inovadores para a conservação. São Tomé e Príncipe colocou a conservação da biodiversidade no centro do seu plano de desenvolvimento nacional e dos seus sectores de crescimento para o futuro: o ecoturismo, a agricultura 100% biológica e a pesca sustentável. As conclusões da conferência internacional - sobre o financiamento inovador e as melhores práticas em matéria de conservação da biodiversidade estão reflectidas no relatório da conferência, elaborado pelo gabinete do CR.



Abordagem transformadora do género

A integração da perspectiva de género acelera o progresso no desenvolvimento e na concretização dos ODS. O país adoptou a sua Lei da Paridade em 2022, na sequência de uma extensa defesa da equipa da ONU, e uma ficha de dados-chave foi desenvolvida pelo gabinete do CR e pelo grupo de género da ONU, o Instituto Nacional para a Igualdade de Género e a Rede Santomense de Mulheres Parlamentares para fazer um balanço das realizações e defender uma maior inclusão de género.



Dois boletins informativos semestrais sobre os resultados da ONU foram amplamente partilhados com os nossos parceiros, destacando iniciativas concretas para fazer avançar os ODS.



Transição fundamental: Reforma do sector da justiça e da segurança como prevenção de conflitos

Os esforços de diplomacia preventiva da ONU colocaram a reforma da justiça e da segurança no topo da estratégia de prevenção de conflitos do país. Várias tentativas de golpe de Estado no passado puseram seriamente em risco as conquistas em matéria de desenvolvimento e o país dirigiu-se à Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas, à qual apresentou a situação difícil de um pequeno Estado insular numa região volátil do Golfo da Guiné, que seguiu o caminho da democracia, mas que ainda tem grandes necessidades de desenvolvimento para evitar conflitos no futuro. O gabinete do CR desempenhou um papel fundamental na mobilização do Fundo de Consolidação da Paz (PBF), que visa melhorar o acesso à justiça, em especial para os mais vulneráveis, e na mobilização de conhecimentos especializados de alto nível da ONU para a revisão do sector da segurança do país. Com a visita do Presidente da PBC a STP em maio de 2024 e o diálogo em curso com a PBC, que prevê outra apresentação à PBC sobre a implementação da sua estratégia de prevenção de conflitos em 2025, o país aumentou a sua visibilidade e reforçou a diplomacia internacional.



Promover o desenvolvimento e os resultados baseados em dados

A RCO co-liderou o "Diálogo sobre o Potencial do Turismo e a Importância dos Dados de Qualidade", que reuniu as partes interessadas para explorar o papel do turismo no crescimento sustentável. O diálogo enfatizou a importância de dados de alta qualidade na orientação de investimentos e decisões políticas e mostrou como o apoio coordenado da ONU melhorou a mobilização de recursos através de abordagens baseadas em evidências.

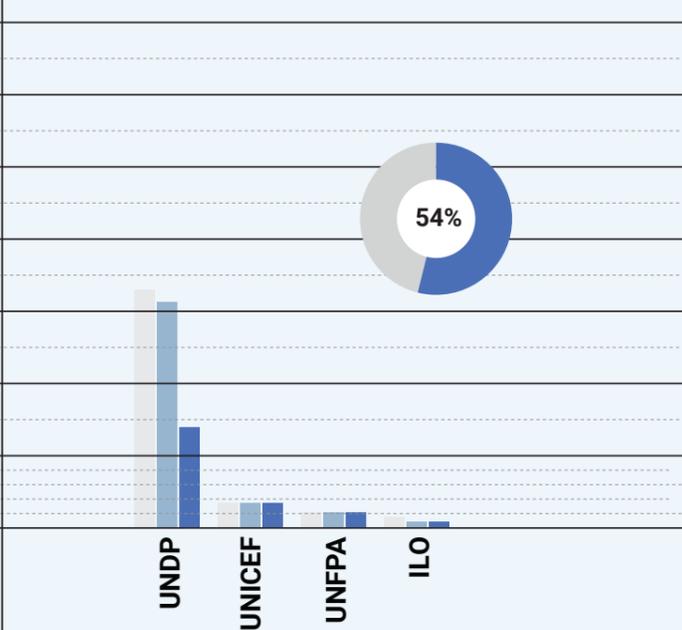
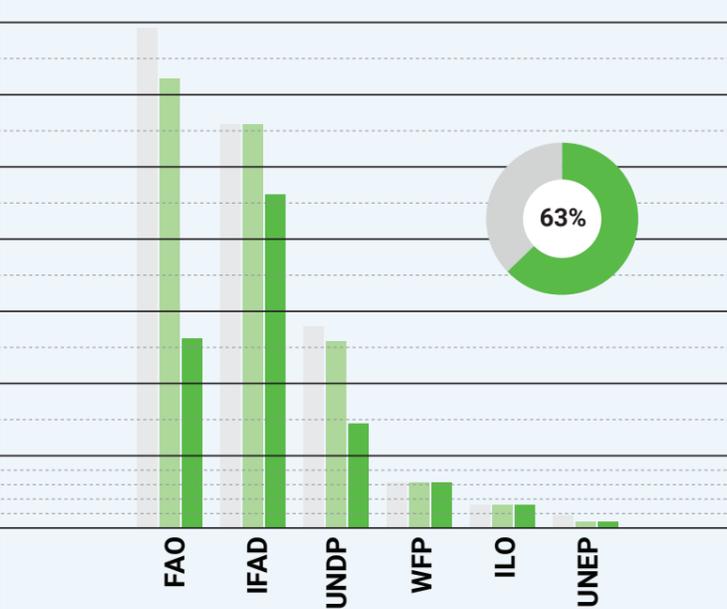
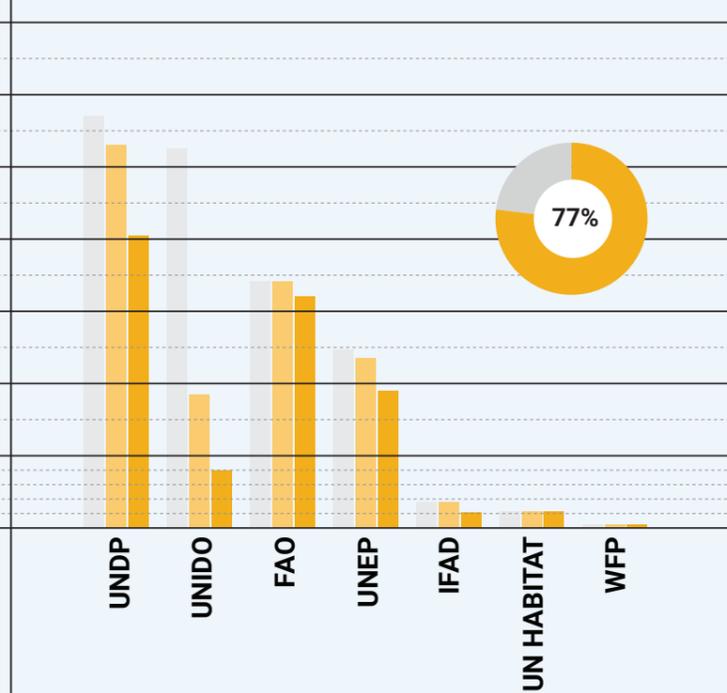
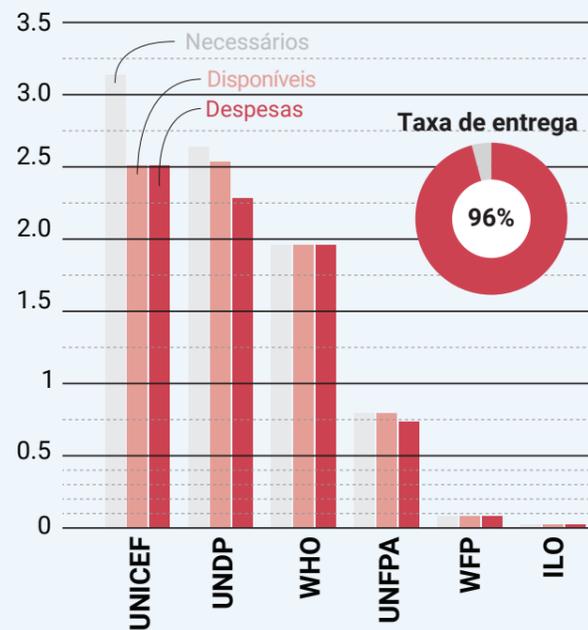
Do mesmo modo, um seminário sobre o acompanhamento do Quadro de Sendai reuniu várias agências das Nações Unidas e parceiros nacionais para melhorar a gestão do risco de catástrofes. A iniciativa ajudou a reduzir a sobreposição temática, a melhorar a coordenação e a reforçar a preparação do país para os riscos relacionados com o clima. O financiamento inovador e as melhores práticas em matéria de conservação da biodiversidade estão reflectidas no relatório da conferência, elaborado pelo gabinete do CR.





	2024 Total Recursos Necessários	2024 Total Recursos Disponíveis	2024 Total Despesas
FAO	5,168,061.00	4,818,061.00	2,911,093.00
IFAD	2,971,477.00	2,971,477.00	2,415,000.00
ILO	254,190.00	220,190.00	220,190.00
UN-HABITAT	112,000.00	112,000.00	112,000.00
UNDP	8,529,279.00	8,039,944.00	5,726,154.00
UNEP	1,323,294.00	1,211,821.00	988,279.00
UNFPA	903,000.00	903,000.00	836,000.00
UNICEF	3,310,771.00	2,679,998.00	2,679,998.00
UNIDO	2,623,800.00	923,800.00	395,000.00
PAM	421,276.00	421,276.00	421,276.00
OMS	1,958,400.00	1,958,400.00	1,958,400.00
TOTAL	27,575,548.00	24,259,967.00	18,663,390.00

USD \$





DAR FORMA AO AMANHÃ: O foco da Equipa País para o próximo ano

A retirada de São Tomé e Príncipe do estatuto de PMD marca um novo capítulo no seu percurso de desenvolvimento. Em 2025, a ONU centrar-se-á na educação, na energia e nos sistemas alimentares, sectores-chave para reduzir a pobreza e criar resiliência. Através de abordagens inclusivas e sustentáveis e de parcerias sólidas, a ONU pretende acelerar o progresso dos ODS e garantir que ninguém é deixado para trás.

Em 2025, a UNCT centrar-se-á no apoio às principais transições nacionais que aceleram a implementação dos ODS e que se reflectem no novo Plano de Governo de São Tomé e Príncipe. Estas prioridades foram reafirmadas durante o retiro de planeamento da UNCT, que foi enriquecido pela participação ativa do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da sua equipa - demonstrando uma forte apropriação e alinhamento nacional.

Pela primeira vez, foram elaborados planos de trabalho anuais alinhados com os recursos disponíveis, em colaboração com 8 dos 10 ministérios sectoriais. Estes planos, assinados conjuntamente pelo Governo e pela ONU, representam um grande passo em frente em termos de transparência, responsabilidade e apropriação pelo país - assegurando que todas as actividades apoiadas pela ONU contribuem diretamente para os objectivos nacionais.

A sustentabilidade ambiental continua a ser um pilar fundamental. A par dos esforços actuais de conservação da biodiversidade, será dada maior ênfase à adaptação às alterações climáticas e ao desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis. A finalização de quadros políticos fundamentais, como o Plano Nacional de Adaptação e os Contributos Determinados a Nível Nacional (CDN) 3.0, bem como a preparação para a COP30 no Brasil, criam uma dinâmica para intensificar a ação climática

transformadora. As Nações Unidas continuarão a expandir as iniciativas-piloto no domínio da agricultura resistente ao clima, da produção alimentar local e do desenvolvimento da cadeia de valor, apoiando simultaneamente a mobilização do financiamento climático.

A ONU continuará a apoiar a transição energética do país, promovendo um sector energético mais inclusivo, sustentável e resiliente. A transformação digital será também uma prioridade central, especialmente na educação e na reforma do sector público. As principais iniciativas incluirão a expansão das ferramentas de aprendizagem digital e a garantia de acessibilidade para crianças com deficiência.

No domínio da paz e da governação, a ONU facilitará um compromisso renovado com a Comissão de Consolidação da Paz, em especial no que se refere à reforma da justiça e da segurança e à prevenção de

No domínio da paz e da governação, a ONU facilitará um compromisso renovado com a Comissão de Consolidação da Paz, em especial no que se refere à reforma da justiça e da segurança e à prevenção de conflitos - essencial à medida que o país se aproxima do seu próximo ciclo eleitoral.

Por último, a ONU continuará a apoiar o Plano de Desenvolvimento Nacional e o Quadro de Financiamento a longo prazo de São Tomé e Príncipe, incluindo a organização de uma Conferência de Investidores para apresentar projectos estruturais de grande impacto em áreas como a energia, o clima, os transportes e o turismo.

A cada passo, o UNCT permanece firme no seu compromisso de não deixar ninguém para trás, promovendo a equidade, a inclusão e parcerias fortes em toda a sociedade para construir um futuro resiliente e próspero para todos.

SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
BM	Banco Mundial
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
CF	Quadro de Cooperação da ONU
COVID	Doença do Coronavírus 2019
CLTS	Saneamento Total Liderado pela Comunidade
COMPRAN	Projeto de Comercialização, Produtividade Agrícola e Nutrição
CDC	Convenção sobre os Direitos da Criança
OSC	Organização da Sociedade Civil
DHIS	Software de Informação Sanitária Distrital
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
GAVU	Aliança Mundial para a Vacina e a Imunização
PIB	Produto Interno Bruto
RNB	Rendimento Nacional Bruto
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
RDH	Relatório sobre o Desenvolvimento Humano
HPV	Vírus do papiloma humano
CIPD	Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento
OIT	Organização Internacional do Trabalho
INE	Instituto Nacional de Estatística
FMI	Fundo Monetário Internacional
IWMP	Programa de Gestão Integrada da Água
MICS	Inquéritos por Grupos de Indicadores Múltiplos
MPTF	Fundo Fiduciário Multiparceiros
MRV	Medição, Comunicação, Verificação
NDC	Contribuições Nacionalmente Determinadas
NFMS	Sistema Nacional de Monitorização Florestal
NWFP	Produtos florestais não lenhosos
OHCHR	Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos
RCO	Gabinete do Coordenador Residente das Nações Unidas
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
STP	São Tomé e Príncipe
ONU	Nações Unidas
UNCT	Equipa das Nações Unidas no País
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFPA	Fundo das Nações Unidas para a População
UN-HABITAT	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
UNIDO	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
UNV	Programa de Voluntários das Nações Unidas
WASH	Água, Saneamento e Higiene
PAM	Programa Alimentar Mundial
OMS	Programa da Organização Mundial de Saúde



NAÇÕES UNIDAS
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



rco.stp@un.org



www.saotomeeprincipe.un.org



[@onu_stp](https://twitter.com/onu_stp)



[@onustp](https://facebook.com/onu_stp)